Transcrição de entrevista

Chefe 1

1. **Identificação pessoal e profissional**
2. Masculino
3. 39 anos
4. Mestrado
5. Chefe de Divisão da DOM
6. Três anos a exercer funções de chefia
7. Chefe de Divisão de Obras Municipais (DOM)
8. Tem cerca de 80 funcionários a seu cargo

**Entrevistador –** Que tipo de faltas costumam dar os seus funcionários?

**Chefe de Divisão -** Eles faltam, faltam normalmente, portanto as pessoas, há pessoas que faltam mais há pessoas que faltam menos, há várias razões. Há razões pontuais de resolver uma situação qualquer burocrática, há situações de saúde, razões de saúde. Depois há outras razões que se prendem com a… razões mais sensíveis talvez por exemplo, pessoas que não gostam de trabalhar então inventam todos os mecanismos, todas as desculpas para não vir, através de vários métodos, pronto, eles sabem eu sei neste momento que eles inventam muitas coisas, ninguém vê, pronto passam na secção de pessoal pronto não são muitos mas existem esses casos. Alguns vão sendo arrastados por outros, vão aprendendo com os erros dos outros e então… quando é para deixar de trabalhar é muito fácil. É mais difícil virem para cá trabalhar

**Entrevistador -** Quais acham que são as razões para não gostarem de vir trabalhar?

**Chefe de Divisão -** É um trabalho duro, o trabalho aqui da divisão de obras. É dos trabalhos mais duros da câmara. Envolve trabalho físico e é claro que toda a gente gosta mais de estar atrás da secretária, estar a fazer trabalho menos físico não é? Portanto é o que eles procuram isso.

**Entrevistador -** Então a maior parte não se sente motivado para o trabalho?

**Chefe de Divisão -** Penso que não por varias razões, não so pelo próprio trabalho em si mas por razões monetárias, pronto aqui ganha-se pouco, na função pública ganha-se pouco. Portanto tenho aqui trabalhadores que ganham pouco mais que o ordenado mínimo nacional. Depois tenho os outros que vêm aqueles que referi à bocado que gostam de se encostar portanto e depois, por muito que não queiram ao longo do tempo vão vendo que o seu trabalho não é compensado e não é, portanto vêm os colegas a encostarem-se, a encostarem-se às grades e eles a fazerem o memo trabalho com os mesmos rendimentos, portanto isso junto há uma desmotivação, eu penso.

**Entrevistador -** E em relação às condições laborais, acha que os trabalhadores se sentem satisfeitos ou insatisfeitos…

**Chefe de Divisão -** Em termos de segurança penso que eles se sentem perfeitamente à vontade. A segurança mínima que eles têm de ter às vezes somos nós que impomos, e mesmo eles não querem, não se sentem há vontade, não querem. A própria actividade atrapalha-os e são eles próprios que prescindem desses elementos. Pronto em relação ao resto, não sei, acho que se sentem motivados. Motivação local de trabalho, local de trabalho deles é o que eu sei. Portanto não, a maior parte das vezes não tão sobre tecto, tão sempre ou à chuva ou ao calor ou ao vento, portanto é claro que não é agradável mas pronto é a própria natureza do trabalho deles

**Entrevistador -** E a nível geral como é o relacionamento entre eles?

**Chefe de Divisão -** É o que eu digo, portanto, ao nível das brigadas todas em 80 pessoas é quase impossível todas se darem bem uns com os outros. Temos casos de pessoas que se vieram aqui queixar de colegas, pronto e então tentámos resolver através, como disse, mudar o pessoal de brigada ou criar equipas diferentes mas pronto os nossos profissionais cada vez são menos o que torna cada vez mais difícil criar equipas, pronto… sugerir onde estar, pronto e quando vimos que eles criam problemas que não conseguimos dar a volta e pronto a pessoa esta desmotivada e desmotiva os colegas procuramos junto da sessão de pessoal tentar resolver para ver se eles vão para outros departamentos, para eliminar esses conflitos que existem

**Entrevistador -** Já se apercebeu de algum trabalhador faltar ao trabalho por causa desses conflitos, dos relacionamentos?

**Chefe de Divisão -** Sim, pronto foram alguns casos, e eles já se queixaram disso e já pediram, ainda há pouco tempo pediram transferência pronto para outros serviços, alguns apresentam atestados médicos que eu não sei como eles conseguem os atestados, são coisas são os tais artifícios que eu logo no inicio disse, que eu não sei como é que eles fazem isso, sei que eles vem para aqui são pessoas novas, com idades muito inferiores alguns velhos/ colegas. Mas esses colegas mais velhos a fazer as funções com umas restrições pronto devido se calhar à idade, pronto mas são pessoas mais novas são os que trazem mais problemas, físicos e psicologicos

**Entrevistador –** Então são esses que faltam mais, em elação aos mais velhos?

**Chefe de Divisão -** Sim são os que faltam mais, e pronto e são essas pessoas que criam os maus ambientes e pronto ainda à pouco tempo a própria pessoa veio queixar-se dos colegas, falei com os colegas e com os encarregados… as pessoas mais novas são os que criam mais problemas. Ainda há pouco tempo veio ai um funcionário com um atestado médico que não se podia baixar e nem levantar, que tinha vertigens e depois a gente vê os colegas a trabalhar no duro, a trabalhar por eles e por outros colegas e depois as pessoas revoltam-se e vêm queixar-se desses colegas e pronto, então tive que falar com todos e com o encarregado e pus as hipóteses todas a diminuir a intensidade do trabalho a essa pessoa e pronto dar motivação e pronto consegui a falar com a Dra. Cristina Bernardo propusemos a mudança de departamento. Todas essas situações são sempre más para nós porque as pessoas vão para outros departamentos e não somos compensados por outros. Portanto esta brigada quando veio para cá tinha 95 pessoas ou 94 e de à três anos para cá já se foram para aí uns 15 e a tendência é para continuar nesta tendência e cada vez diminuir mais o numero de pessoal. Não sei onde isto vai levar.

**Entrevistador – Como referiu já se apercebeu de pessoas que se aproveitaram da baixa médica para faltar ao trabalho. O que é que acha que leva a pessoa a fazer isso?**

**Chefe de Divisão -** Porque não quer trabalhar e compensa as regalias que têm fora do trabalho porque custa muito. Alguns até pronto não vi pessoalmente mas pessoas que contam que os colegas apresentam baixa e depois trabalham noutro sitio à mesma, as coisas que não podem fazer cá fazem lá fora, pronto e quando temos uma assinatura do médico a dizer que a pessoa está inválida não temos argumentos para contrapor e então e então não podemos de os deixar os ir embora.

**Entrevistador – Como é a relação entre os funcionários e as chefias?**

**Chefe de Divisão -** Entre mim e os funcionários? Eu penso que, é claro que há minha frente eles podem fazer uma coisa e por trás outra mas eu tenho a consciência que nos damos super bem, acho que da minha parte não têm razão de queixa nenhuma como há daqueles que… Fora esses que agem de má fé também tenho uma relação muito boa que tenho com todos os funcionários.

**Entrevistador – Não tem uma maneira muito rigida de lidar com eles não?**

**Chefe de Divisão -** Não, não optei por essa técnica. um ditado que eu aqui aprendi é que não se apanham moscas com vinagre é com mel pronto e acho que o meu perfil é mais esse, não é levar as pessoas a fazer as coisas à força e nem leva a resultados. Penso que contrariado ninguém faz nada

**Entrevistador – Mete fora de hipótese o facto deles faltarem porque têm um mau relacionamento?**

**Chefe de Divisão -** Sim penso que está fora de questão

**Entrevistador – Já alguma vez se apercebeu de determinados funcionários realizarem actividades que nada Têm a ver coma sua função, e falo também em actividades de lazer (como ir ao café, beber uma imperial)**

**Chefe de Divisão -** Durante a jornada normal de trabalho? Sim toda a gente vai. Eu vou, toda a gente vai. Isso não há que dar a volta. Nós já tivemos indicações superiores, verbalmente, instituído, instituído não se sabe como, mas foi instituído na função publica haver pausas quase obrigatórias e digo obrigatórias entre aspas, de manha e de tarde. Portanto já foi instituído pela vereação que íamos deixar de ter pausas durante a tarde, os funcionários entram à 1h e saem as 16h, não têm razão nenhuma para estarem parados para comer alguma coisa. Pronto as funções não são muito rígidas, não quer dizer que parem um bocadinho para descansar ou fazer qualquer coisa, nem nunca pus isso em causa. Pronto há certas pessoas que abusam como é evidente, pronto isso em todo o lado há, há aqueles que se portam bem e há aqueles que pagam por aqueles que se portam mal, pronto isso é evidente. Pronto agora ter actividades, pronto era por aí que eu estava a perceber a pergunta, actividades paralelas, não, o que eu tenho aqui presente é que não há.

**Entrevistador – E também já se apercebeu de trabalhadores que saem mais cedo, que se vão embora. Eles terminam as 16h não é?**

**Chefe de Divisão -** Sim, terminam um bocadinho antes, aqui estão também condicionados aos transportes. Pronto nós, as brigadas têm os seus elementos, pronto têm os encarregados que transportam as pessoas para o local de trabalho. O nosso passeio é muito grande, temos a Vendinha que é a muitos quilómetros daqui. Nós tivemos por exemplo uma brigada de construção civil que tiveram aqui na Vendinha, que tiveram ali na Boa Fé, por exemplo os encarregados têm que sair muito mais cedo para ir buscar alguém à Vendinha, vão num carro obrigatório que é o parque dos Materiais, depois ir buscar alguém há Boa Fé, pronto normalmente eles … pronto as pessoas saem às 16h mas é por volta das 15h30… os primeiros começam a chegar ao parque dos materiais, os indivíduos depois vão há vendinha e só temos um carro para ir buscar essas duas brigadas e alguém tem de chegar mais cedo. Mas pronto é isso, não há volta a dar. Eles, depende dos transporte dos encarregados só saem mais cedo por essas razões. Sair mais cedo sem avisar, má fé não, também não tenho essa ideia.

**Entrevistador – E tem trabalhadores que têm problemas com álcool?**

**Chefe de Divisão -** Sim tenho. Tenho e já tive mais, alguns já foram embora. Mas sim tenho, tenho. Tenho pessoas pronto, esses que põe baixa sei que são por problemas alcoólicos, alegam outros problemas, mas pronto penso que sim, é mesmo iss. A vereação e acho muito bem já concordou colocar aqui um sistema de controlo, ainda não o fez, mas acho que era uma boa medida também.

**Entrevistador – Penso que isso não é permitido cá em Portugal… Não sei se as coisas mudaram mas tinha a sensação que não era permitido**

**Chefe de Divisão -** Não? Pois não sei. É pena que eu não, tou convicto mas não tenho provas, não sei, mas quando falamos em problemas de álcool não estamos só a falar de pedreiros, de serventes, só da classe operaria. Pronto sei que, não sei, tenho a consciência de que a nível superior também existe aí coisas dessas e se calhar escondem-se um pouco atrás dos operários, pronto isto são suposições (isto não fica aqui gravado – risos)

**Entrevistador – Têm trabalhadores que estão a contrato a termo indeterminado e a termo certo?**

**Chefe de Divisão -** Sim sim.

**Entrevistador – E qual a sua percepção acerca do nível de ausências: são os trabalhadores que se encontram a termo certo ou a termo indeterminado que faltam mais?**

**Chefe de Divisão -** Não, nunca tive essa noção. Mas os termo certo, como é natural se calhar esforçam-se, têm um esforço mais redobrado para provar que a gente precisa deles, pronto nem precisam provar, sei que as pessoas são trabalhadoras mas todas elas nos fazem aqui falta, mas pronto tenho a noção que se calhar se esforçam um bocadinho mais, talvez se esforçam um bocadinho mais por não faltar , para dar melhor impressão.

**Entrevistador – Tem tanto homens como mulheres a trabalhar ara si ou são só homens?**

**Chefe de Divisão -** Maioritariamente são só homens. Sim, essa pergunta é curiosa porque falasse que não existem mulheres nas chefias, mas também não existem mulheres a realizar trabalho duro. Alias não é a única, nós temos cinco ou seis, mas uma delas pediu há pouco transferência porque não vinha ao trabalho, é um trabalho duro e ela já tem uma certa idade e então pediu transferência para um trabalho mais leve. Pronto, em termos de igualdade da aprte feminina, aqui não se põe, aqui não procuram muito trabalho. É muito trabalho duro e elas procuram trabalhos onde fazem menos, se calhar, e então trabalho duro não fazem.

**Entrevistador – E que interpretação dá às ausências das mulheres? Quais é que acha serem os motivos que levam a mulher não vir trabalhar?**

**Chefe de Divisão -** Isto aqui é um trabalho físico é um trabalho duro, pronto temos aqui uma senhora administrativa, um trabalho mais leve, um trabalho de secretária. Temos aquela senhora que disse que se foi embora e que era servente, serventia a pedreiros e a calceteiros, pronto era um trabalho duro como carregar matérias de construção pesados, estava sujeita às intempéries, à chuva, ao sol e ao calor e ao frio e temos aí mais três que são pintoras é um trabalho também físico mas não tão duro não é, pronto essas vão se aguentando. Estivemos outra que também era pintora que também pediu transferência, foi para telefonistas, é neste momento umas das telefonistas da câmara. Pronto agora estava aqui, calceteiros, cantoneiros é um trabalho mais duro e não, não temos aqui nenhuma.

**Entrevistador – Na sua opinião as mulheres faltam mais devido há sua condição física?**

**Chefe de Divisão -** As que cá estão e as que cá estavam trabalhavam só que a idade começa a avançar, pronto nos homens também é assim, mas se calhar nas mulheres mais difícil se torna conseguir lidar com o trabalho físico. Não tenho a noção de que as mulheres que cá trabalham faltam mais do que os homens, não tenho essa noção.

**Entrevistador – E então a sua opinião a nível geral, na câmara?**

**Chefe de Divisão -** Não. Os trabalhos mais duros aqui na câmara são estes, aqui da DOGT; DOMEM E DAQ. Do DAQ não sei se ela tem alguma senhora, se que na outra divisão têm jardineiros sei que os vejo ai a cortar relva. Mas de resto é tudo mais administrativo. Temos a fiscalização de obras da câmara, a chefe de divisão é uma senhora, portanto é a minha mulher sei que ela lá tem fiscais, não é um trabalho físico mas é um trabalho duro, talvez seja um bocado duro, não são de obras mas utilizam o espaço público, pronto não é um trabalho deveras administrativo, não é burocrático. Também têm que se impor em algumas situações. De resto não tenho a noção que são elas que faltam mais ou que faltam menos, que trabalham mais, trabalham menos

**Entrevistador – E em relação aos motivos? Acha que a mulher tem motivos diferentes do homem que a levem a faltar ao trabalho?**

**Chefe de Divisão** Se tem motivos para além da condição física não vejo, não sei. Alegam às vezes a parte de mãe, têm serviços domésticos mas os homens também. Físicos, pronto a única diferença é quando engravidam é uma condicionante incontrolável. De resto não vejo mais aspectos.

**Entrevistador – E em relação há idade? Na sua divisão faltam as pessoas mais novas ou as mais velhas?**

**Chefe de Divisão -** Paralelamente aquela questão de termos concluído que os mais novos têm apresentado aquelas tais justificações médicas, no dia-a-dia normalmente não existe diferença eu possa assinalar.